

24°**SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019**Núcleo de
Educação On-line**FACCAT**

ENSINO HÍBRIDO

A MONITORIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM UMA IES PÚBLICA A DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Simone Alves de Carvalho / ECA-USP / simonecarvalho@usp.br**Priscilla Ramos Lara Ribeiro / Universidade de Lisboa / priscilla.ribeiro@edu.ulisboa.pt**

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar o relato de experiência da implantação da monitoria no segundo semestre de 2018 em uma IES pública. A atividade foi iniciada com um edital de convocação, teve a duração de um bimestre e foi avaliada através de um questionário de satisfação e de relatórios individuais com relatos sobre as atividades desenvolvidas. Foram 351 alunos inscritos e 227 selecionados. Os resultados foram positivos, apesar de ter sido uma tentativa inicial, com pouco apoio institucional e adesão dos alunos abaixo da prevista. Esse artigo se faz relevante pela escassez de trabalhos na área e pelo pioneirismo da atividade na instituição estudada.

Palavras-chave: EAD. Monitoria. Graduação a distância.

Abstract

The purpose of this paper is to present the experience report of the implementation of monitoring in the second semester of 2018 in a public institution of higher education. The activity started with a call notice, lasted two months and was evaluated through a satisfaction questionnaire and individual reports on the activities that were developed by the monitors. There were 351 students enrolled and 227 selected. The results were positive, although it was an initial attempt, with reduced institutional support and less than expected student adherence. This article is relevant for the scarcity of works in the area and for the pioneering activity in the institution studied.

Keywords: Distance Learning. Monitoring. Undergraduate distance course.

1. O contexto da educação a distância

A educação a distância (EAD) vem conquistando cada vez mais espaço na educação superior brasileira, especialmente aquelas que contam com práticas pedagógicas mediadas por computador e internet, sendo que “um em cada cinco estudantes matriculados no ensino superior estuda a distância” (Agência Brasil, 2018) e a necessidade do trabalho cooperativo é um dos desafios da EAD (SANTOS JÚNIOR et al., 2014).

Para Brumatti (2006), neste modelo “os encontros presenciais podem existir em menor número ou mesmo não existir”. Entretanto, na IES em que esse projeto de monitoria voluntária foi implantada, temos dados, tanto da central de atendimento aos alunos quanto das redes sociais virtuais, que existe um desejo latente destes encontros presenciais, seja pela dificuldade acadêmica encontrada, seja pela própria socialização.

Apresentamos neste trabalho o relato de experiência com os alunos de nossa instituição no papel de monitores de disciplinas cursadas em anos anteriores. A instituição de educação superior (IES não identificada neste trabalho) é uma fundação pública que oferece cursos de graduação e tecnológicos a distância. Seus momentos de encontros presenciais ocorrem apenas na aplicação de provas bimestrais, que ocorrem nos polos estabelecidos em todo o Estado de São Paulo.

Neste modelo pedagógico, todo o processo de ensino-aprendizado é centrado na autonomia e independência do cursista. Os fóruns, espaços oficiais de discussão com os tutores das disciplinas, não têm um índice elevado de participação, levando em consideração a quantidade de alunos. O objetivo do Programa de Monitoria Voluntária foi disponibilizar aos alunos um serviço de apoio à aprendizagem, especialmente nas disciplinas que são auto instrucionais (dependências e adaptações).

2. O processo de monitoria nos cursos de graduação a distância

O apoio dos colegas é importante para a criação e manutenção dos laços sociais, que auxiliam inclusive na aderência ao curso de graduação, e

A Monitoria atua no sentido de facilitar a socialização e interação dos alunos com os agentes que fazem parte do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Auxilia de forma interativa nos processos de ensino-aprendizagem e colabora na maior humanização do sistema e na adaptação dos alunos ao Ambiente. A prática da monitoria não é algo recente. Sob diversos formatos, historicamente, a compreensão de que o ensino não é tarefa única e exclusiva do professor, acompanha a história da educação humana. (SANTOS JÚNIOR et al., 2014, p. 1).

Para tanto, foi pensada a estratégia de monitoria entre os alunos, pois “a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação” (VICENZI et al., 2016, p. 1) e, nesta experiência, com foco exclusivo em atividades de ensino.

O Programa de Monitoria Voluntária (PMV), realizado no segundo semestre de 2018, foi uma atividade oferecida pela IES sem benefícios pecuniários, sendo que o próprio estudante poderia optar por fazer a monitoria voluntariamente, e foi

apresentada a eles como o processo em que os alunos que são monitores ajudam seus colegas no processo de ensino-aprendizagem (Conselho de Ensino e Pesquisa, 2009).

As normas de funcionamento para a monitoria foram dispostas pela Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e limitam-se ao “Art. 84. Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996). Para Cunha Júnior (2017, p. 683), embora exista a previsão da monitoria na legislação, “não há referências a como esse trabalho deve ser feito” e que

tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior (IES) como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação. Por conseguinte, ela tem uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverte a favor da formação do futuro docente. (NUNES, 2007, p. 46).

Para Slavin (1990), o aluno se sente mais a vontade para esclarecer suas dúvidas com um colega do corpo discente, ao que concordam Garcia, Silva Filho e Silva (2013, p. 979) ao afirmar que “a proximidade da faixa etária, dialetos utilizados, gostos e própria condição de aprendiz, concorrem para que o monitor medeie a aprendizagem dos demais educandos”

Garcia, Silva Filho e Silva (2013, p. 977) definem que

a monitoria acadêmica constitui-se em uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária na medida em que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente.

Nesse sentido, foi criado o Programa da Monitoria Voluntária (PMV) que apresentaremos na sequência.

3. O Programa de Monitoria Voluntária

Para a realização desta atividade, foi elaborado e publicado um edital de convocação para alunos(as) interessados(as) em participar do Programa de Monitoria Voluntária para disciplinas em oferta regulares e de dependência e adaptação. Os monitores deveriam ter cursado e ter sido aprovados previamente na disciplina escolhida e poderiam se inscrever em até duas disciplinas, cumprindo a carga horária mínima semanal de 3 horas e máxima de 9 horas.

Para a IES, os objetivos da monitoria eram despertar o interesse do corpo discente pela docência; proporcionar aprimoramento profissional; e desenvolver competências de colaboração, liderança e trabalho em equipe.

As atribuições determinadas aos monitores foram: acompanhar o desenvolvimento dos alunos na disciplina de interesse, ao longo de um bimestre; convocar os alunos para a realização de encontros semanais (plantões de dúvidas) no polo ou via webconferência; entrar em contato com o polo para verificar disponibilidade de sala e horário para o encontro com os alunos, caso este fosse presencial; organizar o grupo de estudantes para orientá-los remotamente em exercícios e dúvidas sobre a disciplina; propor soluções para eventuais problemas no decorrer das atividades propostas; sugerir materiais didáticos complementares, preferencialmente digitais e atuais (blogs, vídeos, aplicativos, etc) que auxiliassem os alunos nas suas atividades; promover a cooperação entre os alunos, acompanhando suas atividades e necessidades; fornecer ao mediador informações relevantes e que pudessem contribuir para a melhor condução das ações pedagógicas; elaborar um Relatório Final de Atividades, ao término do período determinado para monitoria em formulário próprio.

Segundo a Agência Brasil (2018), uma parte significativa dos alunos que optam pela educação a distância, o fazem por não ter universidades locais ou por ser uma segunda graduação, sendo que ambas as justificativas se encaixam no perfil do corpo discente da IES em que o PMV foi implantado. Na figura 1, podemos identificar o papel central do aluno no processo de ensino-aprendizagem e a alocação do mediador como figura de apoio nesse processo.

Figura 1: Centralidade do aluno na IES



Fonte: elaborado pelas autoras com base no edital de convocação do PMV.

A equipe responsável pela gerência dos monitores voluntários recebeu 351 inscritos e selecionou 227 com base em seus históricos escolares. Após essa seleção, foram enviados dois documentos para os alunos selecionados iniciarem suas tarefas: um tutorial para interação com alunos através dos fóruns e o artigo “Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada” de Lourdes Frison.

Ao final do processo, foi enviado um formulário para avaliar o PMV, que obteve 76 respostas e o modelo de relatório final, com 131 relatórios enviados e o mesmo número de certificados expedidos pela IES pela participação voluntária no PMV. Sete alunos desistiram da atividade de monitoria sem justificar os motivos.

4. Análise dos dados

Esta pesquisa foi feita com base nos 76 formulários de avaliação do PMV, nos 131 relatórios finais enviados e no relatório da equipe de gerenciamento do PMV, conforme disposto na figura 2.

Figura 2: Relatórios de monitores postados no AVA.



Fonte: dados recolhidos pelas autoras.

Nos relatórios finais, além do atendimento ao aluno, foram citadas outras atividades realizadas pelos monitores, como por exemplo: elaboração de manual de utilização de software específico para disciplina; identificação de erros em gabaritos de atividades avaliativas – encaminhados para equipe competente e corrigidos no AVA; elaboração de tutoriais para navegação no AVA e compartilhamento para os demais monitores; busca por cursos sobre o Ensino à Distância, e oferecimento de monitoria para mais de uma turma de seu Polo (ação não exigida pelo PMV).

Figura 3: Formulários de avaliação respondidos pelos monitores.



Fonte: dados recolhidos pelas autoras.

Na figura 3, temos os resultados do formulário de avaliação. Para os alunos que participaram do PMV, a experiência foi produtiva e atingiu seus objetivos.

Seguem algumas declarações, cujas autorias serão mantidas no anonimato:

“Foi muito construtivo para mim, busquei entender a necessidade dos alunos e trabalhei em conjunto com outros Monitores, procurei soluções para problemas, estudei muito mais, aprendi a usar melhor o portal e entendi mais sobre a instituição e como funciona a gestão. Foi uma experiência boa!”
(Aluno de Engenharia de Computação).

“O programa é excelente, deveria ser utilizado em todas as etapas, no entanto faltou divulgação aos alunos sobre este recurso e apesar de nos disponibilizarmos em fazer esta divulgação, a instituição poderia orientar os alunos desta poderosa ferramenta, e isto faltou.”

(Aluno de Licenciatura em Matemática).

“A monitoria me proporcionou várias experiências e muito aprendizado. Tive a oportunidade de trabalhar na comunicação virtual e fui revigorada com a energia dos demais monitores que buscaram conhecimento e esclarecimentos de participação em relação a tudo. Houve também o compartilhamento de diversas maneiras de aprendizado e opiniões, do qual me fez desenvolver uma qualidade muito importante que é uma forma de troca de ideias, troca de conhecimento. Esse trajeto apenas aumentou o interesse nesta vida de ensino acadêmica.”

(Aluna do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública).

“Como monitora pude ter um contato maior com a matéria aprofundando assim o conhecimento, a relação interpessoal

com os alunos do meu polo também foi importante, ao nos reunirmos pudemos rever pontos importantes da matéria e debatermos à respeito, inclusive no encontro presencial fizemos uma roda de conversa onde cada um leu trecho do resumo da matéria disponibilizado no AVA, e com ele tiramos dúvidas que ficaram em aberto.” (Aluna de Engenharia de Computação).

“Sei da importância de se ter um monitor disponível quando há interesse do aluno. Quero continuar a ser monitor, pois ajudo meus colegas de classe atuando como “monitor presencial” das disciplinas que estamos cursando, nos reunimos toda semana para rever conteúdos e resolver exercícios, e sei que essa ajuda faz muita diferença para eles e pra mim.” (Aluna de Licenciatura em Matemática).

Em relação aos aspectos a serem melhorados no PMV, destacamos a não existência de todas as turmas de todos os cursos ofertados em todos os polos existentes causou um problema de logística em relação às disciplinas ofertadas, ocasionando em algumas situações apenas a existência de monitoria virtual, quando um dos objetivos era fomentar a interação presencial, conforme indicado na figura 4.

Figura 4: Atendimento oferecido presencialmente pelos monitores aos alunos.



Fonte: dados recolhidos pelas autoras.

Também recebemos relatos de seis monitores que não foram procurados pelos alunos, possivelmente por não haver dúvidas nestas disciplinas. O recurso fórum no AVA, que tem baixa adesão junto ao corpo discente, também se mostrou ineficiente nesta atividade. A figura 5 consolida esses dados.

Figura 5: Retorno dos alunos atendidos presencialmente aos monitores.



Fonte: dados recolhidos pelas autoras.

A equipe de gerenciamento do PMV entende que o acompanhamento aos monitores deveria ser mais próximo, além de faltar profissionais com a incumbência de orientar os monitores e dar feedback aos seus relatórios. Em relação a estes itens, é interessante notar que os alunos-monitores buscaram, com o auxílio do grupo de e-mails e da criação de um grupo de discussão no WhatsApp, interagir entre si para solucionar dúvidas em comum. Nos relatórios postados no AVA, foi citada a importância desta interação, tanto para discussão do porquê da baixa procura dos alunos pela monitoria, quanto para formulação de estratégias para revertê-la. Dentre os monitores que não tiveram procura dos alunos, muitos citaram esta interação como essencial para tornar a participação no PMV significativa e consideraram participar novamente do programa em uma próxima oportunidade.

5. Considerações finais

O PMV foi considerado internamente como bem-sucedido, apesar de passível de melhorias. Para a equipe, é desejável nova implementação do PMV, entretanto, devem ser seguidas as etapas contato, conscientização, planejamento, implementação, avaliação, adoção e institucionalização, conforme apregoa Cardoso (1996). Sugerimos também a realização de reuniões prévias de orientação às atividades de monitoria.

Nunes (2007) aponta que é necessário que a monitoria esteja vinculada com o projeto político-pedagógico dos cursos da instituição, articulação que ocorre no plano de desenvolvimento institucional da IES. Além disso, também possibilitaria a criação de atividades extensionistas locais, tendo os polos como parceiros.

Conforme Felicetti, Gomes e Fossatti (2013, p. 9) “a consolidação do trabalho de monitoria é objetivo a ser perseguido através de várias estratégias a fim de que o aluno, de fato, procure ajuda em sua necessidade”, ou seja, essa foi a implementação inicial de uma experiência que tem potencial para aumentar os índices de aprovação, reduzir a evasão e colaborar para a formação de profissionais melhor qualificados.

6. Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Educação a distância cresce 17,6% em 2017; maior salto desde 2008**. Disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-09/educacao-distancia-cresce-176-em-2017-maior-salto-desde-2008>. Acesso em: 25 jul. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal nº 5540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm. Acesso em: 25 jul. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 25 jul. 2019.

BRUMATTI, R. Monitoria virtual: um experimento on-line para potencializa um ambiente de apoio à aprendizagem. In **Anais do III Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**. São Paulo, outubro de 2006.

CARDOSO, J. Administrando a transformação tecnológica em instituição universitária: o caso da Faculdade de Ciências Médicas da PUCAMP. In: **Revista do Instituto de Informática**. Campinas: PUCAMP, v.4, n. 2, p.23-35, 1996.

CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA. **Resolução nº 733**, de 25 de agosto de 2009. Disponível em:
<http://www.ugf.br/files/pim/Resolucao_CEP_733_de_25.08.09_PIM_2010.1.pdf>.
Acesso em: 25 jul. 2019.

CUNHA JÚNIOR, F. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. In: **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 43, n. 3, p. 681-694, jul./set., 2017.

FELICETTI, V.; GOMES, K.; FOSSATTI, P. Acadêmicos que frequentam a monitoria: comprometimento e aprovação. In: **Tercera Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono em la Educación Superior**. 2013.

GARCIA, L.; SILVA FILHO; L.; SILVA, M. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. In: **Perspectiva**. Florianópolis, v. 31, n. 3, 973-1003, set./dez. 2013.

NUNES, J. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS M.; LINS N. (orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRRN, 1(9), 45-58, 2007.

SANTO JÚNIOR, J.; PEREIRA, N.; AQUINO, P.; VERAS, H. Monitoria acadêmica EAD uma nova ferrametna. In: **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**. Ano 2, V. 2, Número Especial, jun, 2014.

SLAVIN, R. E. Research on cooperative learning: consensus and controversy. In: **Educational Leadership**, v. 47, n. 4, p. 52-54, 1990.

VICENZI, C. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. In: **Revista Ciência em Extensão**. v.12, n.3, p.88-94, 2016.